

Study on Social and Emotional Skills (SSES)

Ensinar a ler, a escrever e a contar. Um ponto final?

Habituaamo-nos a um debate sobre desenvolvimento curricular muito assente em convicções, tradições, ideologias, modas ou corporações. Nas últimas três décadas professores, pais e alunos aprenderam a encarar com prudência os ziguez - e consequentes zagues - do desenho curricular. Mas é inegável que o mundo e a escola estão a mudar muito depressa e que o leque tradicional de literacias básicas não satisfaz.

Após décadas de investigação na Psicologia e nas Neurociências, hoje restam-nos poucas dúvidas sobre a importância do desenvolvimento equilibrado de competências físicas, cognitivas, sociais e emocionais nos contextos formais de educação. Um pouco por todo o mundo as políticas educativas têm procurado incorporar nova evidência, propondo curricula cada vez mais integrados que, às dimensões tradicionais dos Conhecimentos e das Capacidades, aliam as Dimensões do Carácter (ou Sócio Emocionais) e da Meta-Aprendizagem (e.g., Fadel et al, 2015).

A partir de 2017, o [Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória](#) assumiu-se como o documento de referência para o desenvolvimento curricular no nosso País. Identificou dez áreas de competências, complementares entre si, que traduzem combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes. Algumas delas enquadram-se nas agora designadas competências sociais e emocionais (CSE).

O conceito de CSE foi inicialmente proposto pela Organização Mundial de Saúde, em 2002, e pode ser entendido como um conjunto de “conhecimentos, atitudes e capacidades necessárias para compreender e gerir emoções, definir e atingir objetivos positivos, sentir e demonstrar empatia pelos outros, estabelecer e manter relações positivas, e tomar decisões responsáveis” (CASEL, 2012, p.4).

Em 2018 a OCDE lançou o “[Study on Social and Emotional Skills \(SSES\)](#)”, o primeiro estudo desta organização internacional exclusivamente dedicado à avaliação de CSE, que representa uma mudança substancial no foco, incluindo agora os aspectos “não-cognitivos” da aprendizagem, na sequência da publicação dos seus relatórios de [2014](#), [2015](#) e [2017](#).

Por iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian e da Câmara Municipal de Sintra, apoiada pelo Ministério da Educação, o estudo SSES incluiu aquele município português, juntando-se a outras 9 cidades em todo o mundo.

O estudo avaliou um conjunto de 17 competências sociais e emocionais, mais associadas ao sucesso educativo e susceptíveis de desenvolvimento em contextos escolares. Falamos de competências associadas à abertura a novas experiências (curiosidade, tolerância, criatividade); ao desempenho de tarefas (responsabilidade, autodomínio, persistência); ao relacionamento com os outros (sociabilidade, assertividade, energia); à regulação das emoções (resistência ao *stress*, otimismo e controlo emocional); à colaboração (empatia, confiança, cooperação); à motivação para cumprir objetivos e à autoeficácia.

Em Sintra foram inquiridos perto de 4000 alunos com 10 e 15 anos, bem como os respetivos Pais/EE, Diretores de Turma e Diretores de Escola/Agrupamento. Para além das competências dos alunos, o inquérito avaliou as percepções e estilos parentais, percepções e práticas pedagógicas, bem como o clima de escola e as ofertas educativas. É sabido que estas variáveis desempenham um papel muito importante no desenvolvimento das CSE, mas é a primeira vez que em Portugal se procura compreender de forma sistemática como podem as escolas (e as famílias) estimular ou limitar o desenvolvimento destas competências.

Os resultados deixaram bem claro o valor preditivo das CSE no sucesso educativo e no bem-estar dos alunos (em particular competências como a curiosidade, persistência e confiança no outro); o quanto há a fazer para reduzir as desigualdades sociais que também aqui condicionam os resultados e o papel determinante do clima de escola, das relações com os pares e os professores, das práticas colaborativas dentro e fora da sala de aula. Conheça os resultados [aqui](#).

A ferramenta de avaliação utilizada no estudo fica, agora, disponível para que as escolas conheçam melhor os resultados dos seus esforços quotidianos para uma educação integral dos seus alunos.

As possibilidades dos nossos professores não serão, de todo, infinitas, mas toda evidência sugere que estes profissionais para além de ensinarem o que sabem, ensinam quem são e como se relacionam. E isso, não se esquece depois do teste.

Pedro Cunha

Diretor do Programa Gulbenkian Conhecimento

Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL). (2012). *2013 CASEL guide: Effective social and emotional learning programs - Preschool and elementary school edition*. Chicago, IL: Weissberg, P. Goren, C. Domitrovich, & L. Dusenbury.

Fadel, C., Bialik, M., & Trilling, B. (2015). *Four-dimensional education: The competencies learners need to succeed*. Boston, MA: Center for Curriculum Redesign.